

A EFETIVIDADE DA TELEODONTOLOGIA: REVISÃO DE ESCOPO

THAIS FREITAS FORMOZO TILLMANN¹; CAROLINA DE MAGALHÃES
BANDEIRA²; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – thaisformozo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cacabandeira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Teleodontologia é a telessaúde aplicada à área da Odontologia. Em seu *hall* de ações, podem ser desenvolvidas práticas voltadas para a gestão, pesquisa, prevenção de agravos e promoção de saúde bucal (ABENO, 2020). Além disso, há diferentes ferramentas na Teleodontologia, que podem ser classificadas como Teleorientação, Telemonitoramento, Teleconsultoria e Teleconsulta (BRASIL, 2022).

Diante da pandemia de COVID-19 e a suspensão das atividades odontológicas, houve a necessidade de inovação na atuação profissional e a Teleodontologia foi um dos recursos usados no enfrentamento dessa situação sanitária (PLAZA-RUIZ; BARBOSA-LIZ; AGUDELO-SUÁREZ, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde vem trabalhando junto ao Conselho Federal de Odontologia (CFO) para tornar permanente o uso da Teleodontologia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022). A adoção da Telessaúde pode significar a evolução e a manutenção de sistemas universais de saúde, porém a mais estudos sobre a efetividade e o custo-efetividade destes recursos são necessários (HARZHEIM *et al.*, 2019).

Portanto, para que a Teleodontologia seja aplicada em larga escala é importante entender os seus benefícios na prática odontológica para além da pandemia de COVID-19. Por isso, o presente estudo propôs a realização de uma revisão de escopo com o objetivo de avaliar se a Teleodontologia contribui para aumentar a efetividade dos atendimentos odontológicos.

2. METODOLOGIA

Esta revisão de escopo foi baseada no método de Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões de escopo. Foi realizado o registro do protocolo do presente estudo na plataforma Open Science Framework (OSF), sob o registro <https://osf.io/v4e93/> e DOI 10.17605/OSF.IO/V4E93. A questão de pesquisa desenvolvida foi: “As ferramentas da Teleodontologia contribuem para o aumento da efetividade dos atendimentos odontológicos?”. Após, foi criada uma chave de busca da questão “PCC” (Population, Context, Concept), onde a população eram os dentistas, o contexto foi a Teleodontologia e o conceito foi a efetividade.

Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados: PubMed, através dos MeShs e Entry Terms; Embase, através dos Emtree Terms, e Scielo, através dos DeCS, com data limite de publicação até dia 30 de junho de 2022. A lista de referências foi gerenciada através do software gerenciador de referências Mendeley®. Primeiramente, foi feita uma seleção através dos títulos, seguindo pelos resumos e, por fim, pela leitura do artigo na íntegra.

Os artigos deveriam estar em língua portuguesa ou inglesa, envolvendo a descrição ou avaliação da efetividade da Teleodontologia e interação entre dentistas generalistas e especialistas e/ou pacientes. Eliminou-se revisões de literatura não sistemáticas, relatos de casos, editoriais, protocolos de ensaios clínicos e estudos piloto, bem como aqueles que abordavam sistemas ou softwares *on-line* de referência e contrarreferência de pacientes e envios automáticos de SMS do dentista para os pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 336 referências nas bases de dados pesquisadas, sendo 180 na PubMed, 147 na Embase e 9 na Scielo, todos publicados no período compreendido entre 1977 e 2022. Com a remoção de duplicatas, permaneceram 265 artigos. Destes, 106 permaneceram após a leitura de títulos para então ser feita a leitura dos resumos. Seguiram 44 artigos para a leitura integral. Porém, 5 não foram encontrados e 1 estava com o texto integral somente no idioma russo. Dos 37 artigos lidos integralmente, 22 compuseram esta revisão de literatura.

Os artigos selecionados eram oriundos de 15 diferentes países, provenientes dos 5 continentes. O Reino Unido foi o país com maior número de publicações, com 4 artigos (COOK *et al.*, 2001; MENHADJI *et al.*, 2021; STEPHENS; COOK; MULLINGS, 2002; VISWANATHAN *et al.*, 2022), seguido do Brasil, com 4 trabalhos (BAVARESCO *et al.*, 2020; BÖHM DA COSTA *et al.*, 2021; CARRARD *et al.*, 2018).

Em relação ao delineamento, houve uma grande diversidade, com predominância dos estudos do tipo transversal (BAVARESCO *et al.*, 2020; CARRARD *et al.*, 2018; ESTAI *et al.*, 2017; LIN *et al.*, 2014; MAQSOOD *et al.*, 2021; ZHANG *et al.*, 2020). Dentre aqueles onde foi possível identificar o serviço ao qual foi realizado o estudo, a maior ocorreu no setor público (BAVARESCO *et al.*, 2020; BLOMSTRAND *et al.*, 2012; BÖHM DA COSTA *et al.*, 2021; CARRARD *et al.*, 2018; MENHADJI *et al.*, 2021; STEPHENS; COOK; MULLINGS, 2002).

Em relação às especialidades, houve maior aplicação na Estomatologia (BRADLEY *et al.*, 2010; CARRARD *et al.*, 2018; HARON *et al.*, 2020; HARON *et al.*, 2017; TESFALUL *et al.*, 2016). A maioria dos artigos abordaram a Teleconsultoria para Estomatologia e Odontopediatria. Um artigo mostrou que 57% dos casos diagnosticados tiveram como recomendação o manejo e tratamento das lesões na Atenção Primária à Saúde, o que evitou 36,3% encaminhamentos à atenção odontológica especializada (CARRARD *et al.*, 2018).

A segunda ferramenta mais estudada foi a Teleconsulta, que apesar de mostrar bons resultados, atualmente é vedada no pelo Conselho Federal de Odontologia no Brasil (CFO, 2020). Do ponto de vista profissional, essa modalidade facilitaria o acesso de pacientes residentes em áreas remotas ou rurais ao atendimento odontológico (ESTAI; KRUGER; TENNANT, 2016).

Destaca-se que os três artigos brasileiros selecionados mostraram a utilização da Teleconsultoria odontológica no SUS, sendo que esta tecnologia é uma realidade do sistema em muitas localidades, desenvolvida a partir dos núcleos de Telessaúde existentes em alguns estados brasileiros (SILVA *et al.*, 2022).

Houve uma grande variedade em relação às características dos estudos selecionados. Contudo, em seus resultados, a grande maioria mostrou que as ferramentas da Teleodontologia podem contribuir positivamente para a efetividade dos atendimentos odontológicos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a Teleodontologia pode ser uma aliada da prática tradicional, otimizando recursos financeiros e ampliando o acesso ao atendimento odontológico, além de qualificar e tornar mais resolutivo. Contudo, ainda é preciso avançar na sua utilização, bem como de desenvolver mais pesquisas com um maior rigor metodológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO). **Consenso ABENO: biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://abeno.org.br/abenofiles/downloads/retomada-de-praticas-seguras-no-ensino-odontologico.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

BAVARESCO, Caren Serra et al. Impact of teleconsultations on the conduct of oral health teams in the Telehealth Brazil Networks Programme. **Brazilian Oral Research**, v. 34, 2020.

BLOMSTRAND, Lena et al. Telemedicine—A complement to traditional referrals in oral medicine. **Telemedicine and e-Health**, v. 18, n. 7, p. 549-553, 2012.

BÖHM DA COSTA, C. et al. Teledentistry System in Dental Health Public Services: A Mixed-Methods Intervention Study. **International Journal of Medical Informatics**, v. 153, p. 104533-104533, 2021.

BRADLEY, M. et al. Application of teledentistry in oral medicine in a community dental service, N. Ireland. **British dental journal**, v. 209, n. 8, p. 399-404, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Manual prático para uso da teleodontologia [versão preliminar]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 52 p. Acesso em 29 Abril 2023. Online. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/teleodontologia.pdf>.

CARRARD, V. C. et al. Telediagnosis of oral lesions in primary care: The EstomatoNet Program. **Oral diseases**, v. 24, n. 6, p. 1012-1019, 2018.

Conselho Federal de Odontologia (CFO). RESOLUÇÃO CFO-226/2020-Dispõe sobre o exercício da Odontologia a distância, mediado por tecnologias, e dá outras providências. **Brasília: Conselho Federal de Odontologia**, 2020.

COOK, Julian et al. Dentists' opinions of an online orthodontic advice service. **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 7, n. 6, p. 334-337, 2001.

ESTAI, Mohamed et al. End-user acceptance of a cloud-based teledentistry system and Android phone app for remote screening for oral diseases. **Journal of telemedicine and telecare**, v. 23, n. 1, p. 44-52, 2017.

ESTAI, Mohamed; KRUGER, Estie; TENNANT, Marc. Perceptions of Australian dental practitioners about using telemedicine in dental practice. **British dental journal**, v. 220, n. 1, p. 25-29, 2016.

HARON, Nabihah et al. m-Health for early detection of oral cancer in low-and middle-income countries. **Telemedicine and e-Health**, v. 26, n. 3, p. 278-285, 2020.

HARON, Nabihah et al. Mobile phone imaging in low resource settings for early detection of oral cancer and concordance with clinical oral examination. **Telemedicine and e-Health**, v. 23, n. 3, p. 192-199, 2017.

HARZHEIM, Erno et al. Telessaúde como eixo organizacional dos sistemas universais de saúde do século XXI. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1881-1881, 2019.

LIN, Chia-Yung et al. Improvements in dental care using a new mobile app with cloud services. **Journal of the Formosan Medical Association**, v. 113, n. 10, p. 742-749, 2014.

MAQSOOD, Afsheen et al. The teledentistry, impact, current trends, and application in dentistry: a global study. **BioMed research international**, v. 2021, 2021.

MENHADJI, Payvand et al. Patients' and dentists' perceptions of tele-dentistry at the time of COVID-19. A questionnaire-based study. **Journal of dentistry**, v. 113, p. 103782, 2021.

NAPIMOGA, Marcelo Henrique; FREITAS, André Ricardo Ribas de. Dentistry vs severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2: how to face this enemy. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, p. e20200011, 2020.

SILVA, Amanda Ramalho et al. **Manual de telessaúde: para atenção básica, atenção primária à saúde**. 2012.

STEPHENS, Chris; COOK, Julian; MULLINGS, Chris. Orthodontic referrals via teledent Southwest. **Dental Clinics**, v. 46, n. 3, p. 507-520, 2002.

TESFALUL, Martha et al. Evaluating the potential impact of a mobile telemedicine system on coordination of specialty care for patients with complicated oral lesions in Botswana. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 23, n. e1, p. e142-e145, 2016.

VISWANATHAN, Asvitha et al. Utilizing teledentistry to manage cleft lip and palate patients in an outpatient setting. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 59, n. 5, p. 675-679, 2022.

ZHANG, Chao et al. Smartphone and medical application use among dentists in China. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2020.